



Trabalhos Científicos

Título: Análise Comparativa Da Mortalidade Neonatal No Estado Do Piauí E Região Nordeste: Tendências Epidemiológicas De 2013 A 2023

Autores: MARIZA F C PEREIRA DA SILVA F C PEREIRA DA SILVA (UFPI), ANNA CAROLINA R SOUSA (UFPI)

Resumo: Introdução: A mortalidade neonatal é responsável por uma parcela significativa dos óbitos infantis no Brasil, sendo um desafio para o sistema de saúde, em regiões com desigualdades socioeconômicas, como o Nordeste. No Piauí, a mortalidade neonatal, embora apresente uma redução ao longo dos anos, ainda se mantém acima da média nacional e regional.
Objetivos: Analisar o perfil clínico e epidemiológico da mortalidade neonatal no estado do Piauí, comparando-o com os dados da região Nordeste, no período de 2013 a 2023, com base em dados do DATASUS.
Metodologia: Uma pesquisa do tipo epidemiológica, documental, quantitativa, de natureza descritiva e retrospectiva.
Resultados: Foram registrados 5.309 óbitos neonatais no Piauí (4.050 no período neonatal precoce e 1.259 no tardio) e 86.144 na região Nordeste (67.046 precoce e 19.098 tardio). Embora tenha ocorrido uma redução nos coeficientes de mortalidade, o coeficiente de mortalidade neonatal tardia permaneceu estável em ambas as regiões. O perfil materno demonstrou mães entre 20 e 29 anos e escolaridade de oito a 11 anos. Gestação única é comum (87,7% no Piauí e 85,9% no Nordeste), e o parto vaginal predomina (50,7% e 54,8%, respectivamente). Entre os óbitos, 56,7% no Piauí e 55,4% na região Nordeste ocorreram entre meninos, e a maioria dos falecimentos foi de recém-nascidos pardos (74,0% no Piauí e 69,8% no Nordeste). A mortalidade entre prematuros (63,9% no Piauí e 64,7% no Nordeste) e neonatos com peso inferior a 2.500 g (66,5% e 67,7%, respectivamente). No Piauí, 38,7% das mortes neonatais poderiam ser evitadas com atenção adequada à saúde materna, percentual superior ao da Região Nordeste (34,7%), indicando a necessidade urgente de melhorias nos cuidados pré-natais no estado.
Conclusão: No período analisado, a mortalidade neonatal precoce no Piauí e Nordeste apresentou tendência de redução,. Isso reflete avanços no cuidado perinatal, embora à mortalidade neonatal tardia, atendimento ao recém-nascido e à mãe necessitem de avanços. Embora o Piauí apresente um coeficiente de mortalidade neonatal geral semelhante ao da região, existem particularidades no perfil sociodemográfico e nas características dos óbitos. No Piauí, houve uma prevalência de mães jovens e de óbitos entre recém-nascidos prematuros e de baixo peso. As principais causas de óbito neonatal no Piauí e Nordeste poderiam ser prevenidas com uma assistência à gestante no pré-natal, parto e recém-nascido, reforçando as políticas públicas voltadas à assistência materno-infantil. Os resultados obtidos podem contribuir com estratégias de prevenção e intervenção, e reduzir a mortalidade neonatal, em causas evitáveis.